

A VIOLÊNCIA ESCOLAR

Nair Alves Vilela¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

RESUMO

Este trabalho aborda o tema “A Violência Escolar”. Foi observando os alunos nos seus relacionamentos com os colegas e profissionais da escola que percebemos a necessidade de estudar esta questão tão séria. A violência está em todas as camadas sociais e vem ganhando destaque no mundo há muito tempo. Consequentemente nas escolas são vários tipos de violência que acontecem. O objetivo estabelecido para o presente estudo é analisar como a violência acontece nos ambientes escolares e suas consequências. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado a pesquisa bibliográfica e os dados foram complementados com a aplicação de questionário para os gestores. Para isto utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário estruturado com perguntas fechadas. Aplicado para as gestoras de 4 (quatro) escolas públicas municipais de Anápolis GO. Os resultados foram obtidos através de suas experiências pessoais na administração referentes a análises das ocorrências de violência no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Violência Escolar. Escolas públicas municipais. Gestores.

Introdução

O interesse pelo tema “A Violência Escolar”, surgiu através da minha experiência de estágio nos ambientes escolares. Foi observando os alunos nos seus relacionamentos com os colegas e profissionais da escola que pude perceber a necessidade de estudar esta questão tão séria. Também por meio de tantas notícias divulgadas pela mídia sobre os casos de violência envolvendo alunos e profissionais nos ambientes escolares.

Sabemos que a violência está em todas as camadas sociais, e vem ganhando destaque no mundo há muito tempo. Consequentemente nas escolas brasileiras são vários tipos de violência que acontecem e suas causas podem estar relacionadas às desigualdades sociais, na influência da mídia em propagar o mal e principalmente pela desestruturação familiar.

Faz-se necessário discutir este assunto, conhecer as ações das escolas em parceria com as famílias e a sociedade, somando esforços na busca de alternativas

¹ Acadêmica do 7º Período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica).

² Professora orientadora.

pela paz. Estes trabalhos devem ser constantes para garantir a manutenção do equilíbrio, os direitos de todos e a qualidade da educação.

Apesar do tema “Violência escolar” já ter sido objeto de alguns estudos, ainda é atual e merece ser estudado. Assim, esta pesquisa poderá ser mais uma reflexão sobre o assunto.

Muitas crianças podem estar convivendo bem com todos aparentemente, mas algumas podem estar sendo vítimas de algum tipo de violência que só a atenção de um bom profissional pode perceber o problema. E um dos profissionais que irá contribuir para detectar a violência na vida de uma criança pode ser o professor, pelo contato diário com os alunos.

Nestes termos, estabelecemos como questão central desta pesquisa: Como a violência acontece nos ambientes escolares e suas consequências? E o objetivo geral: analisar como a violência acontece nos ambientes escolares e suas consequências. Os problemas específicos são: O que é a violência escolar? Como ocorre a violência na escola? O que pensam os gestores sobre a violência na escola? E os objetivos específicos são: conceituar violência escolar. Explicar como a violência ocorre na escola. Analisar o que pensam gestores escolares sobre a violência na escola.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados foi complementada com a aplicação de um questionário para os gestores escolares de 04 (quatro) escolas públicas de Ensino Fundamental do Município de Anápolis, GO.

Violência escolar

O conceito de violência escolar é muito amplo considerando os vários aspectos que esta se apresenta. São vários os tipos de violência e suas causas podem ser por situações comuns aos relacionamentos entre as pessoas, ou também por casos graves. Compreender a definição de Violência Escolar é importante para melhor embasamento teórico e para que se possa refletir sobre as diferentes formas de manifestações de violência nos espaços escolares.

Para Elias (2011, p.11) A expressão “Violência escolar” engloba uma multiplicidade de práticas heterogêneas que se apresentam juntas, entrelaçadas. É, portanto uma constelação. Envolve qualquer tipo de violência que ocorra no contexto

escolar, com qualquer pessoa ou instituição que tenha vínculo direto ou indireto com a escola.

Compreende-se assim que este tipo de violência é decorrente de uma variedade de formas de conflitos que acontecem nos ambientes escolares no cotidiano de uma escola. Podem afetar todos que possuem algum vínculo com o sistema escolar. Na visão de Priotto e Boneti (2009, p. 162):

[...] violência escolar [são] todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

Os autores evidenciam as diferentes formas que a violência pode conter nos espaços escolares, ou seja, a violência física, psicológica e institucional. Falam dos atos mais comuns que levam à violência até os mais graves praticados por qualquer pessoa no contexto escolar.

Charlot (2002, p. 67) classifica o conceito de violência escolar em três níveis:

- A. Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos;
- B. Incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;
- C. Violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e da satisfação profissional aos professores, a obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

Assim fica entendido que são vários os tipos de violência que podem acontecer nas escolas. Os casos vão desde as mais comuns grosserias entre crianças e jovens até as mais brutais e graves que podem causar danos irreversíveis às pessoas. Também existe a violência causada por pessoas insensíveis à dignidade e aos direitos humanos que maltratam e subestimam os valores e sentimentos de pessoas indefesas.

Outro tipo de violência é aquela que os alunos sofrem ao longo dos períodos escolares imposta pela instituição de ensino. Cabe a gestão escolar e ao corpo docente elaborar conteúdos que vão de encontro às necessidades e expectativas dos alunos despertando assim, maior interesse pelas aulas. É preciso mencionar que os professores também podem sofrer algum tipo de violência na escola, como a

obrigação de suportar o absenteísmo e alunos indiferentes aos conteúdos trabalhados.

Violência no espaço escolar

A escola é um local dedicado a construção do conhecimento onde os princípios básicos de educação e interação social são ensinados. A maneira como a escola está organizada para atender os alunos tem grande influência no processo de ensino aprendizagem.

É necessário que a escola assegure a todos condições básicas de ética e segurança para se trabalhar e aprender; caso contrário, os objetivos dessa escola podem ser frustrados. Os profissionais e alunos passam muito tempo de suas vidas convivendo no mesmo ambiente, logo, esses espaços devem ser bem adequados.

Quando se fala que a violência acontece nos espaços internos da escola, pode ser em qualquer lugar, nos pátios, nos banheiros, nas salas de aula, na quadra de esportes, na entrada, na saída, etc.

Segundo Neto e Saavedra (2004):

[...] infelizmente, o modelo do mundo exterior é reproduzido nas escolas, fazendo com que essas instituições deixem de ser ambientes seguros, modulados pela disciplina, amizade e cooperação, e se transformem em espaços onde há violência, sofrimento e medo (p. 165).

Além dos atos comuns de violência entre alunos, Abramovay (2002, p. 47), cita um exemplo de violência importante, relatada por alunos que acontece no lado interno da escola: “[...] há professores que têm dificuldade de dialogar com eles, humilhando-os e ignorando completamente seus problemas, não querendo nem sequer escutá-los [...]”. Estas atitudes como imposição do poder e indiferença aos alunos podem gerar neles sentimentos negativos como a raiva e revolta, e isto pode incitá-los a terem atitudes violentas também.

Nesse sentido, entendemos que a violência pode acontecer nos espaços internos da escola, mas também ter influência no modelo do mundo externo da escola.

Abramovay e Rua (2003, p.23) falam que a presença da violência:

[...] preocupa porque afeta diretamente agressores, vítimas e testemunhas dessa violência e, principalmente, contribui para romper com a idéia da escola como um lugar de conhecimento, de formação do ser, da educação, como veículo por excelência do exercício e

aprendizagem da ética e da comunicação por diálogo e, portanto, antítese da violência.

Diante disto, pode-se compreender que o fenômeno da violência causa grandes danos e tensão entre todos os envolvidos. Suas consequências são contrárias aos comportamentos éticos e ao princípio de cidadania. Para que o processo educacional funcione bem, deve ter qualidade e equilíbrio para que todos se sintam seguros e estimulados para aprender.

Visão dos gestores escolares sobre a violência na escola

Considerando que o papel do gestor escolar é de propiciar um ambiente que possa abranger todos interesses relacionados à escola na construção do conhecimento, é de grande importância que pense em um ambiente que tenha o equilíbrio e a política da boa convivência com todos. É preciso saber identificar situações de risco envolvendo crianças e jovens para poder intervir e tentar minimizar o sofrimento e os danos causados pela violência escolar.

Em vez de serem considerados perigosos, violentos, delinquentes ou criminosos, os jovens, adolescentes, as crianças envolvidas em situação de violência devem ser tratados como seres em desenvolvimento, capazes de assumir suas responsabilidades e mudar o curso de sua vida. (ELIAS, 2011, p. 58)

Agir somente com discriminação e tratar os envolvidos em situações de violência com indiferença não são medidas acertadas. É preciso educar as crianças e jovens para se tornarem cidadãos democráticos e conscientes de suas responsabilidades. Não é tarefa fácil para um gestor, equipe docente e demais funcionários da educação colocar em prática os valores e respeito mútuo em crianças que ainda estão em formação.

Sposito citada por Elias (2011, p.45) entende a violência como atitudes anti-sociais de relacionamentos. Dessa maneira, são substanciais para o sucesso dos projetos de combate à violência atividades como:

A educação para a convivência, o fortalecimento dos vínculos sociais, a educação para o diálogo, a resolução não violenta de conflitos, a adoção de práticas educativas, a aprendizagem do respeito à adversidade e a superação dos preconceitos e discriminações de gênero ou raça. (SPOSITO apud ELIAS, 2011, p. 45)

Essa linha de pensamento entende que é com ações educativas, medidas preventivas e a cultura do diálogo que os comportamentos violentos podem ser

desconstruídos. Esses trabalhos educativos envolvem um conjunto de medidas e estratégias que devem ser elaborados juntamente com todos envolvidos.

Algumas crianças já chegam na escola com a característica de pessoa violenta. Para isto, é preciso que seja ensinada a entender o significado de suas ações, de seus limites e respeitar as normas de boa convivência da escola. Sabemos que uma educação construída de forma democrática voltada para a responsabilidade cívica, a solidariedade e à tolerância, previne e reduz a violência. Harber (2010 apud ELIAS 2011, p. 52), alerta: “Não se pode educar para a cidadania, democracia e participação se as escolas não fazem aquilo que pregam.” Dessa forma, todos se tornam co-responsáveis por um ambiente no qual se tem a garantia de serem respeitados, seguros e aceitos.

Elias (2011, p.42) cita Paulo Freire ao dizer que: “A justiça é o eixo principal da educação para a paz.” Com essas palavras, o autor dá ênfase para pensarmos no respeito aos Direitos Humanos. Esta é uma forma de lidarmos com a questão da violência sem deixar de lado atitudes de justiça e da ética, que são princípios básicos da construção do desenvolvimento humano.

Com a finalidade de analisar o que os gestores dos anos iniciais pensam sobre a violência no ambiente escolar foi aplicado um questionário para 04 (quatro) gestores de escolas públicas municipais de Anápolis.

Questionados se a escola adota alguma medida de segurança para proteger os alunos no ambiente escolar, 100% responderam sim. Sobre o tipo de proteção utilizada pela escola as respostas foram: patrulha escolar, portões trancados, vigia no portão, identificação para entrar na escola. As respostas dos gestores revelam a preocupação deles em não permitir a entrada de pessoas estranhas no ambiente escolar. Nenhum falou das ações contra a violência entre os membros da comunidade escolar. O que nos leva a questionar: será que a violência só está entre as pessoas estranhas ao ambiente escolar?

Mas quando questionados sobre a violência no ambiente escolar (ver quadro I) revelam os tipos de violência que ocorrem dentro da escola. Ou seja, se preocupam com a violência que possa vir de fora, mas não se preocupam com a que está instalada dentro da escola.

Os gestores foram perguntados sobre quais os casos mais frequentes de violência que ocorrem na escola. As respostas podem ser observadas no quadro I:

Quadro 1 - Casos mais frequentes de violência nas escolas - 2016

Tipo de violência	Frequência
Indisciplina	29%
Ameaças	0%
Agressões	21%
Brigas	21%
Intimidações por colegas	0%
Uso de armas	0%
Roubos/furtos	0%
Bullying	29%
Total	100%

Fonte: Dados obtidos dos questionários aplicados

Quadro 2 - Medidas tomadas pelos gestores quando há casos de violência na escola

Medida	Frequência
Chama os pais	50%
Comunica ao Conselho Municipal	20%
Faz trabalho de prevenção	20%
Comunica a polícia	10%
Total	100%

Fonte: Dados obtidos através dos questionários aplicados

Foi perguntado aos gestores se o bairro onde está localizada a escola é violento, 100% responderam que não é violento. Sobre isto se pode observar uma contradição nas respostas dos gestores, pois se todas responderam anteriormente que tomam várias medidas para garantir a segurança dos alunos, então qual a razão de tanta proteção?

Às gestoras também foi feita a pergunta se a escola em que trabalham já sofreu atos de vandalismo e 100% responderam que sim, mas formas leves.

Com base nos resultados obtidos, pode-se constatar que nas escolas pesquisadas as gestoras responderam com certa preocupação. Fato que confirma a complexidade do problema e o receio que as instituições escolares possuem em admitir os casos de violência para não denegrirem a imagem da escola.

Considerações Finais

A violência escolar é um problema que se tornou motivo de grandes preocupações às diversas camadas sociais. Para a escola não é diferente. O lugar

de construção de conhecimentos vem se tornando cada vez mais palco deste fenômeno tão prejudicial a todos. Existe o pensamento de que os maiores índices de violência acontecem nas escolas da periferia, mas a realidade é que este problema é generalizado e atinge as escolas de classe média e alta cada vez mais.

Constatou-se que a maioria dos autores define este fenômeno de forma parecida, levando a entender que a violência escolar é todo o tipo de violência que acontece nos ambientes escolares que agredem de alguma forma as pessoas. Esses conhecimentos e experiências são necessários para esclarecer a realidade da situação e para que se possa desenvolver um trabalho preventivo sobre o assunto buscando soluções.

Foi observada a importância de ações preventivas para o enfrentamento deste problema. A gestão democrática e participativa forma a base junto a ações elaboradas de normas de convivência para a mediação entre os conflitos e a paz.

Uma educação voltada para construção de sujeitos conhecedores dos seus direitos e deveres, que saibam atuar na sociedade com dignidade e respeito à todos é de fundamental importância para que a violência na escola seja minimizada.

Por fim, é necessário que todos se empenhem para se vencer esse desafio. Não é impossível, basta que a escola, as famílias e a sociedade exerçam seus papéis e unam forças para combater a violência no escolar.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam. Escola e violência. – Brasília: UNESCO, 2002.

RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**: versão resumida. Brasília: Unesco Brasil, Rede Pitágoras, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, Undime, 2003.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, RS, n. 8, jul./dez. 2002.

ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência escolar**: caminhos para compreender e enfrentar o problema. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

NETO A.A.; SAAVEDRA L.H. **Diga NÃO para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, PR, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.